

TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Dayana Aparecida Marques de Oliveira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
FCT Presidente Prudente
d.dayana@hotmail.com

RESUMO

Após as mudanças ocorridas no mundo no período de mudança entre a Idade Média e a Idade Moderna, as relações que envolvem o trabalho se modificaram sendo que hoje o trabalho é visto como parte fundamental da vida do ser humano. Experiências no ensino médio revelarão que o estudo está diretamente ligado ao trabalho e por isso, os alunos o justificam quanto pela necessidade de comprová-lo no ato da contratação. Assim, o conhecimento acaba ficando de lado como àquele capaz de interpretar a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Estudo. Ensino.

INTRODUÇÃO

Com as transformações presentes no momento de transição entre Idade Média e Idade Moderna - principalmente Revolução Industrial e Reforma – as relações de trabalho se modificaram, com isso, a exploração da mão de obra, passa a ser cada vez mais comum, juntamente com os baixos salários pagos aos trabalhadores e a extensa jornada de horas trabalhadas, o que torna as condições de trabalho cada vez mais precárias.

A necessidade de crescimento econômico fez com que os países buscassem cada vez mais, a partir da industrialização, a maximização dos lucros, sendo que, para isso, as condições de trabalho passaram a ser marginalizadas.

A religião também colaborou com essa mudança, pois com a Reforma, a frase enfatizada pelos calvinistas ganhou espaço (“Mente vazia é oficina do diabo”) e, além disso, de acordo com o Lutero, o homem nasce com sua vocação que é dada por Deus e esta é voltada para o trabalho.

Essas mudanças, dentre muitas outras, possibilitam, com o passar do tempo, a idéia de que o trabalho é a coisa mais importante na vida do homem e da mulher,

sendo que é uma atividade que possibilita a aquisição de dinheiro e por sua vez, o consumo.

No Brasil, a partir do governo de Getúlio Vargas, o trabalho passou a ser regulamentado e o regime CLT começou a vigorar. Desde então, as preocupações acerca da questão trabalhista tem sido mais discutidas pelos diversos setores da sociedade (políticos, estudantes, sindicalistas, donos de empresas etc).

A grande dimensão que o trabalho tomou pode ser notada também, nas discussões realizadas no campo da educação, sendo que os currículos e parâmetros são norteados de acordo com habilidades que os alunos desenvolverão também no trabalho, o que aparece na Constituição nos artigos que falam acerca da educação e como esta deve ser aplicada.

Pensando em toda esta problemática, no ano de 2007, 2008 e 2009, foram realizados estágios, os quais fazem parte da grade curricular do curso de Geografia da FCT/UNESP, denominados: Prática de ensino I, Prática de ensino II, Prática de ensino III e Prática IV. Nestes estágios notou-se uma intensa preocupação com o trabalho e com o vínculo deste (e somente deste) a educação.

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Nos anos de 2007 e 2008 foram realizados estágios contidos no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente, os quais são denominados: Prática de ensino I, Prática de ensino II, Prática de ensino III e Prática de ensino IV.

Os estágios têm como uma de suas finalidades preparar os graduandos para o exercício da docência a partir de experiências em sala de aula. Para tanto, foi proposto a escolha da escola e o tema a ser trabalhado em sala de acordo com a aceitação da escola e dos professores que ministravam aulas nas turmas escolhidas.

A escolha foi feita pela “E.E. Professora Anna Antônio”, a qual localiza-se na zona norte da cidade, atendendo alunos daquela região. Os alunos dessa escola são de classes sociais baixas e por isso, possuem baixo poder aquisitivo, a maior parte de seus pais e responsáveis não tem o ensino fundamental completo, sendo em sua maioria mulheres.

Diante desta realidade, muitos alunos trabalham para ajudar suas famílias, principalmente os alunos do ensino noturno, que eram apenas os do ensino médio.

Em 2007, durante as práticas de ensino I e II, o tema acerca do vestibular foi trabalhado, tendo em vista que até o presente momento apenas um aluno teria sido aprovado em universidade pública, a saber: FCT/UNESP de Presidente Prudente.

A preocupação em trabalhar com os alunos do segundo ano do ensino médio (correspondendo as duas salas do ensino noturno da escola) veio justamente porque no ano seguinte já seria permitido para eles a participação no processo de seleção dos vestibulares.

Com isso, entendeu-se que as informações neste sentido seriam válidas visto o baixo nível de aprovação (quase nulo) em universidades públicas, apresentadas em anos anteriores.

Além da preocupação em informar aos alunos sobre o vestibular e a forma como está estruturado, houve também a exposição acerca da aquisição de bolsas de estudo, tanto em universidades particulares, como em universidades públicas. Além disso, a reflexão do por que estudar esteve presente.

Em um primeiro contato com os alunos foi apresentada a proposta de estágio. Após isso, em um segundo momento foi feita a pergunta: Porque estudar? Dessa pergunta, surgiu uma reflexão intensa acerca da finalidade do estudo que estava sendo acumulado todos os anos em que os alunos permaneceram na escola.

Após perguntar aos alunos, as respostas foram as mais diversas possíveis, desde “porque minha mãe me obriga” a “preciso passar no vestibular”.

Entretanto, em nenhum momento a importância do conhecimento foi enfatizada como uma forma de interpretar a realidade, porém, a valia deste foi citada em relação ao trabalho, principalmente no que se refere a sua citação no currículo, o qual é requerido pelas empresas. A citação da importância do estudo quanto ao trabalho foi feita pela maior parte dos alunos.

Com isso, pode-se entender a forma como o trabalho tem sido pensado por aqueles que estudam e como o ensino tem sido aplicado em sala de aula.

Após a reflexão com os alunos foram apresentadas informações a respeito dos vestibulares das universidades públicas e a forma como são estruturados. Ao ver as provas, os alunos fizeram várias observações dentre elas, que o proposto em aula não correspondia ao que estava sendo pedido na prova.

As reações foram diversas e destacaram o fato de os estudantes relacionarem a falta de correspondência do conteúdo pedido nos vestibulares e do existente na escola como uma deficiência do ensino regular, não oferecendo para eles elementos na interpretação de problemas devido a forma expositiva como os conteúdos eram ministrados.

Após isso, a forma como a universidade pública é mantida foi discutida, tendo em vista que a partir dos impostos, os cidadãos financiam tanto o salário dos professores, quanto a estrutura das universidades e, com isso, o estudo dos alunos, deixando claro que todos os cidadãos participam deste processo de contribuição mesmo os não fazem parte do ensino superior como estudantes.

Com essa discussão, os alunos começaram a se ver como financiadores do ensino público universitário e posteriormente, compreenderam também que o ensino secular também era financiado por eles, já que até então compreendiam que o ensino público secular era uma benfeitoria promovida apenas pelo estado e o ensino público universitário, uma dívida, dada aos que conseguiam passar no vestibular, sendo algo distante da realidade deles. Muitos alunos não tinham conhecimento da existência de uma universidade pública em sua cidade.

Então, surgiu o questionamento referente ao motivo que os levavam apenas os alunos de classes mais altas entrarem na universidade, sendo que esta é financiada por todos.

A partir deste questionamento as discussões como cotas em universidades e a qualidade do ensino público começaram a ser discutidas pelos próprios alunos que relacionaram a questão das melhores condições de trabalho, aos melhores salários e ao melhor nível de formação.

As falas envolvendo o trabalho começaram a levar um novo rumo, àquele norteado pela divisão entre trabalho qualificado e não qualificado, tendo em vista que as pessoas de maior poder aquisitivo tem a oportunidade de realizar uma atividade qualificada, de acordo com seu nível de formação que, muitas vezes ocorre nas melhores universidades públicas do país ou nas universidades particulares mais caras, de acordo com o curso, por exemplo medicina.

Mas o que levaria essa diferença na formação das pessoas de diferentes classes sociais além das condições de trabalho? A formação histórica do país foi uma resposta para isso. Dessa forma, os alunos começaram a relacionar a

exploração e condições marginalizadas de trabalho as classes sociais e suas “oportunidades”, levando em conta também a etnia e as classes sociais.

Os estudantes começaram a relacionar a realidade em que viviam e o porquê dela.

Ao final, os alunos avaliaram as atividades propostas e em sua maioria aprovaram-nas, colocando o que as reflexões auxiliaram quanto a forma de pensar sobre o assunto.

No ano de 2008, durante a prática de ensino III dando sequência ao estágio anterior apresentado o tema “Globalização e consumo” foi trabalhado, entretanto com apenas uma das turmas, que agora correspondia ao terceiro ano.

A mesma preocupação foi mantida, além de informar os alunos, mostrar-lhes que atrás de discussões já apresentadas na escola e pela sociedade em geral existem muitas outras que devem ser levadas em conta.

Em um primeiro momento foi lido um texto retirado da internet, o qual referia-se ao cotidiano e as diferentes formas de manifestação da globalização na vida das pessoas, levando a conclusão que não é algo tão distante quanto os alunos pensavam, já que é também parte de suas vidas.

Alguns elementos discutidos no estágio anterior (2007) foram retomados, dentre eles, a questão do trabalho e a suas condições. Essa discussão foi muito mais aprofundada pelos estudantes trazendo elementos novos que os já discutidos anteriormente vinculando a um novo tema, a globalização.

Logo após isso, a questão do consumo foi abordada, juntamente com as questões envolvendo o marketing, razões do “querer consumir” cada vez mais e características do próprio capitalismo que possibilitavam que o consumo apresentasse cada vez mais um papel central nas relações humanas.

Com o documentário “*Sur Plus*” os estudantes somaram mais elementos à discussão fomentando o debate.

Além disso, fundamentos presentes no livro de Milton Santos, “Por uma outra globalização” foram abordados, bem como a proposta do autor e sua interpretação sobre o período atual que é cheio de contradições. Juntamente com essas discussões a questão do desenvolvimento em seus diferentes aspectos, o qual é entendido hoje, para muitos como crescimento econômico, entretanto, vai além dele.

Com todas essas atividades a questão do trabalho foi ao longo da experiência cada vez mais aprimorada a partir de debates e discussões.

No início deste ano (2009) foi iniciada a prática IV, entretanto, dessa vez a escola não foi à mesma dos anos anteriores, pois foi escolhida a “Escola Estadual Professor Arlindo Fantini”, que está localizada na zona oeste de Presidente Prudente, onde os alunos possuem uma condição financeira um pouco melhor que os alunos da escola E.E. Prof. Anna Antônio, mas não muito diferente desta.

Foi proposto trabalhar a questão do vestibular, com os alunos do segundo ano do ensino médio, assim como no ano de 2007, visto a rica experiência alcançada e a aprovação dos alunos. Além disso, este foi um tema proposto também pela coordenadora pedagógica da escola, devido a necessidade de informar melhor os alunos acerca do vestibular.

A questão do trabalho esteve bem presente assim como nos demais estágios, haja vista que, a maior parte dos estudantes trabalham e por isso tem uma opinião sobre o assunto, bem como a visão de que o estudo é apenas vinculado ao trabalho.

Ao abordar as questões relacionadas ao vestibular a reação dos alunos foi a mesma já que interpretaram a dificuldade de articulação entre o que estava sendo pedido no vestibular e o que estava sendo exposto na escola, visto que a maior dificuldade dos alunos era relacionada às questões de interpretação.

METODOLOGIA

Para a realização das práticas de ensino foram elaborados projetos relacionados aos temas escolhidos e apresentados às escolas.

Após isso, os projetos foram apresentados aos estudantes. Para a experiência realizada no ano de 2007, a reflexão sobre a utilidade e o motivo do estudo foi realizada em um primeiro momento e posteriormente, apresentadas as provas de vestibulares, a forma como estão organizados, bem como informações sobre o funcionamento e financiamento da universidade pública e demais informações acerca das universidades particulares e cursos técnicos.

No estágio de 2008 elementos acerca da globalização foram apresentados, bem como textos e documentário que enriqueceram as discussões.

Em 2009 foi planejado algo semelhante às práticas de 2007, entretanto, contando com a resolução das provas dos vestibulares e aplicação de teste vocacional.

Em todas as experiências foram realizados debates e no fim uma avaliação acerca do trabalho a fim de levantar os pontos positivos e negativos da experiência e contribuições dos alunos.

RESULTADOS

As experiências realizadas no ensino médio, com alunos de duas escolas (E.E. Prof. Anna Antônio e E.E. Prof. Arlindo Fantini), nos anos de 2007 , 2008 e 2009 tiveram resultados interessando tanto no que tange ao trabalho, como no que se refere a aceitação dos alunos com relação as atividades propostas.

Devido a necessidade de ter um trabalho, notava-se que os alunos tinham uma opinião sobre isso, entretanto, muitos não compreendiam a exploração ocorrida a partir deste.

Por causa das condições socioeconômicas, os estudantes enxergavam o estudo como uma forma de conseguir um trabalho melhor, porém a importância do conhecimento muitas vezes não era considerada, já que devido a opinião dos estudantes a educação e o ensino, se não estivessem ligadas ao trabalho se faziam inúteis por não estarem vinculadas a algo palpável. Ou seja, os estudantes não viam a educação e o ensino como algo que pudesse contribuir com a realidade, no sentido de auxiliar em sua interpretação.

Isso leva a refletir a utilidade do ensino na forma como é realizado na escola não estando vinculado as discussões que o aluno realmente possa aplicar em seu cotidiano.

Além das discussões os resultados relacionados a aceitação dos alunos foram muito interessantes, sendo que, além da discussão relacionada ao trabalho e a reflexão sobre a validade do ensino, muitos estudantes não tinham informações básicas sobre o funcionamento do vestibular, a forma como eram aplicadas as questões, os critérios seguidos na correção, a forma como responder as perguntas... Muitos alunos não sabiam nem mesmo que também contribuíam para o funcionamento das universidades públicas e nem dos auxílios que ela oferece para aqueles que não possuem condições econômicas para se manterem na universidade.

Quanto a temática “Globalização e consumo”, notou-se que os estudantes já estavam inseridos no tema do ponto de vista conceitual, mas sem possuir uma postura crítica quanto ao mesmo por não haver o movimento de interpretação do conceito relacionada a realidade vivida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temas correspondentes ao trabalho são bastante discutidos nos distintos setores da sociedade ganhando cada vez mais espaço. Contudo, as discussões que relacionam trabalho e educação, muitas vezes não evoluem.

É preciso apresentar questões complementares aos alunos que contribuam para um salto qualitativo nas discussões acerca do trabalho e que levem em consideração os demais elementos importantes para que ela seja aprofundada.

Nas escolas onde essas experiências foram realizadas, notou-se uma preocupação grande com as questões que envolvem a continuidade dos estudos dos alunos e com as demais questões nela presentes.

É necessário conscientizar os estudantes acerca do trabalho, de suas condições e, além disso, do processo de globalização que está presente no cotidiano e que deve ser analisado de forma crítica como fez Milton Santos, ao desmistificar a forma como a globalização é posta hoje, denominando-a como fábula, mas que na realidade se afirma como perversa, tendo para essa uma nova proposta: uma outra globalização.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5. ed. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a evolução do espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.